



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Victoria Ramos Uchôa Correia

**ENTRE DEVERES E DISCIPLINAS: DESVENDANDO OS DESAFIOS DA DUPLA
JORNADA FEMININA NO DESEMPENHO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Aline Carvalho de Almeida

João Pessoa - PB
2024

VICTORIA RAMOS UCHÔA CORREIA


ENTRE DEVERES E DISCIPLINAS: DESVENDANDO OS DESAFIOS DA
DUPLA JORNADA FEMININA NO DESEMPENHO ACADÊMICO EM
EDUCAÇÃO

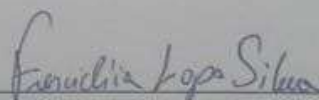
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia
do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para
a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Aline Carvalho de Almeida

Aprovado em: 06/05/24

BANCA EXAMINADORA


Prof^ª Dr^ª Aline Carvalho de Almeida (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof^ª Dr^ª Franciléia Lopes Silva (Membro)
UNIFIP Centro Universitário – Patos e Campina Grande

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C824e Correia, Victoria Ramos Uchôa.

Entre deveres e disciplinas: desvendando os desafios da dupla jornada feminina no desempenho acadêmico em Educação / Victoria Ramos Uchôa Correia. - João Pessoa, 2024.
29f.

Orientação: Aline Carvalho de Almeida.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Dupla jornada. 2. Desempenho acadêmico. 3. Mulher. I. Almeida, Aline Carvalho de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.015.3(043.2)

RESUMO

O desempenho acadêmico é influenciado por uma série de variáveis complexas, incluindo aspectos psicológicos, socioeconômicos e pessoais. A literatura aponta que mulheres enfrentam desafios singulares na conciliação de relações familiares, parentalidade e carreira, o que afeta sua trajetória acadêmica de forma distinta em relação aos homens. Este estudo tem como objetivo compreender como a dupla jornada de trabalho da mulher impacta em seu desempenho acadêmico, com foco nos cursos do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Participaram da pesquisa 15 estudantes, divididas em três grupos: mulheres que se dedicam exclusivamente aos estudos, mulheres que estudam e trabalham, e mulheres que estudam, trabalham e são mães. Os instrumentos utilizados incluem um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, que foi gravada e posteriormente transcrita. Os resultados mostram que, a dupla ou múltipla jornada feminina influencia negativamente o desempenho acadêmico, evidenciando a necessidade de políticas e suporte específicos para essas estudantes.

Palavras-chave: Dupla jornada; Desempenho acadêmico; Mulher.

ABSTRACT

Academic performance is influenced by a series of complex variables, including psychological, socioeconomic, and personal aspects. The literature indicates that women face unique challenges in balancing family relationships, parenthood, and career, which affects their academic trajectory differently from men. This study aims to understand how women's dual workload impacts their academic performance, focusing on courses at the Center for Education at the Federal University of Paraíba. Fifteen students participated in the research, divided into three groups: women who are exclusively dedicated to studies, women who study and work, and women who study, work, and are mothers. The instruments used include a sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview, which was recorded and later transcribed. The results show that women's dual or multiple workload negatively influences academic performance, highlighting the need for specific policies and support for these students.

Keywords: Double burden; Academic performance; Woman.

1 INTRODUÇÃO

O desempenho acadêmico é resultado de um conjunto complexo de atitudes do estudante, aliado a diversas variáveis intervenientes. Conforme apontado por Lima (2023), essas variáveis têm origens psicológicas, socioeconômicas e pessoais, todas contribuindo para os resultados que definem a performance estudantil. Neste contexto, este estudo direciona seu foco para analisar tais variáveis, com especial atenção para a jornada acadêmica das mulheres que enfrentam o desafio da dupla jornada. A proposta é explorar como as variáveis de origens psicológicas, socioeconômicas e pessoais, destacadas por Lima (2023) se entrelaçam, impactando diretamente o desempenho acadêmico feminino diante das responsabilidades acadêmicas e exigências de uma vida multifacetada.

Diante da complexa interação entre as variáveis que moldam o desempenho acadêmico, percebe-se que as mulheres enfrentam desafios singulares relacionados à conciliação de relações familiares, parentalidade e carreira. De acordo com Lab. Think Olga (2022), as demandas que compõe uma melhor performance do desempenho acadêmico se apresentam como desafios mais intensos para as mulheres do que para os homens. Esta disparidade é acentuada pelas configurações da divisão sexual do trabalho, conforme discutido por Hirata (1998), essa divisão tradicional de responsabilidades impõe às mulheres uma carga adicional ao buscar equilibrar suas vidas acadêmicas com as exigências do trabalho e outros afazeres, como é o caso da maternidade.

A sobrecarga resultante da combinação entre o trabalho remunerado e as responsabilidades domésticas impõe uma carga significativa de atividades sobre as mulheres, com potenciais efeitos prejudiciais para sua saúde física e emocional (Amaral, 2012). Essa interseção entre as esferas: profissional e doméstica, cria um cenário desafiador, no qual as mulheres se veem diante de exigências físicas e emocionais adicionais.

Diante disso, acreditamos que a dupla jornada de trabalho, que configura a junção de afazeres domésticos e trabalho laboral, esteja associada a possíveis prejuízos no desempenho acadêmico das mulheres. Essa suposição fundamenta-se na compreensão de que a sobrecarga resultante da combinação de responsabilidades profissionais e domésticas pode comprometer a capacidade das mulheres de se dedicarem integralmente às exigências acadêmicas. Adicionalmente, acredita-se que, à medida que aumentam as tarefas e demandas enfrentadas, a percepção sobre seu próprio desempenho acadêmico pode ser afetada negativamente.

Mediante o exposto, objetivou realizar uma observação sobre como a dupla jornada de trabalho da mulher exerce influência em seu desempenho acadêmico. Especificamente

buscamos conhecer a forma que as mulheres participantes percebem o seu próprio desempenho acadêmico, identificar a percepção que elas tem sobre o impacto causado pela dupla jornada em seu rendimento universitário e compreender a percepção delas sobre o impacto do gênero na dupla jornada.

Para isso, realizou-se um estudo de campo com estudantes universitárias do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, onde foram realizadas entrevistas com o intuito de explorar os objetivos citados. A relevância teórica deste trabalho concentra-se na ampliação de discussões acerca da temática abordada e na fundamentação de futuras pesquisas, contribuindo para a visibilidade do trabalho feminino produtivo e reprodutivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Narrativas em obras literárias, cinematográficas e televisivas que abordam contextos históricos, frequentemente descrevem a clara demarcação de papéis entre homens e mulheres, uma característica que remonta à Antiguidade. Essa diferenciação de papéis é uma manifestação das percepções sociais sobre as responsabilidades de cada gênero nos âmbitos doméstico e público (Hirata e Kergoat, 2007). Na sociedade ocidental, em particular, o sistema patriarcal predominou, no qual os homens eram considerados líderes provedores e figuras políticas, enquanto as mulheres eram designadas como reprodutoras, responsáveis pelos afazeres domésticos e pelo cuidado da família (Firmino *et al.*, 2023).

Essas distinções de gênero também se refletiam na educação de meninos e meninas. Durante o período colonial no Brasil, os meninos eram direcionados para uma educação formal, com foco em disciplinas como matemática e ciências, enquanto as meninas eram instruídas principalmente em etiqueta social e tarefas relacionadas ao lar (Ribeiro, 2000). Somente a partir da segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento urbano e industrial do país, é que se observou uma ampliação do acesso das mulheres à educação formal, buscando-se a alfabetização destas (Siqueira, 2016).

Com a chegada da Revolução Industrial, as mulheres passaram a integrar o mercado de trabalho, muitas vezes ocupando posições em empregos de baixa remuneração e condições precárias. A partir dos anos 1950, com a crescente demanda por mão de obra qualificada, as mulheres passaram a buscar mais oportunidades de formação universitária, impulsionadas não apenas pela busca por autonomia, mas também pela independência financeira e realização profissional (Siqueira, 2016).

Entretanto, mesmo com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, conforme destacado por Matos e Borelli (2012), estas ainda mantinham a responsabilidade pelo trabalho reprodutivo, englobando afazeres domésticos, educação dos filhos e cuidado de outros membros dependentes da família. Apesar dessa realidade ser representada de forma potencial no início da inserção das mulheres no mercado de trabalho, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2019, essa realidade ainda é marcante na nossa sociedade, por exemplo, mulheres com mais de 14 anos dedicavam, em média, 21,4 horas semanais às atividades domésticas, enquanto os homens praticavam cerca de 11 horas semanais. A sobrecarga decorrente da combinação entre trabalho remunerado e responsabilidades domésticas impõe às mulheres uma carga significativa de atividades, podendo acarretar potenciais efeitos adversos para sua saúde em diversos aspectos (Amaral, 2012).

A entrada da mulher no mercado de trabalho não a eximiu das responsabilidades do trabalho reprodutivo, uma imposição social difícil de se evitar, resultando no acúmulo de tarefas. A execução do trabalho reprodutivo em conjunto com o trabalho produtivo constitui uma dupla jornada de trabalho para as mulheres (Siqueira, 2016). Ainda de acordo com o IBGE (2019), ao considerarmos a participação feminina no mercado de trabalho e o trabalho reprodutivo (ou seja, afazeres domésticos), as mulheres têm uma jornada semanal total de 56,4 horas, aproximadamente 5 horas a mais do que a jornada de trabalho masculina.

Além das exigências crescentes do mercado de trabalho por especializações para alcançar melhores posições e salários, há uma mudança significativa no perfil dos estudantes, conforme apontado por Ferreti e Madeira (1992). Isso se deve à necessidade de contribuir para a renda familiar e, muitas vezes, custear os estudos universitários, levando-os a assumir o papel de estudantes trabalhadores. Como resultado, é comum encontrar mulheres que, além de enfrentarem as responsabilidades domésticas e profissionais, buscam a educação universitária como um meio de melhorar suas perspectivas de carreira.

O Ensino Superior além de exigir algumas competências dos discentes, como leitura, interpretação, compreensão e capacidade de produzir discursos orais e escritos, fazer análise, contrapor ideias e independência para assumir e direcionar seus estudos (Peiter; Kato, 2020), o que requer dos estudantes um elevado nível de comprometimento. Conforme apontado por Silva (2013), há uma probabilidade de 5,95% de insucesso no Ensino Superior para aqueles que trabalham enquanto estudam, comparados aos estudantes que se dedicam exclusivamente aos estudos. Esse insucesso está correlacionado com o desempenho acadêmico do aluno (Dutra *et al.*, 2022), afetando, por consequência, a taxa de evasão do Ensino Superior.

Nessa direção, Silva (2022) aponta que o desempenho acadêmico pode ser afetado por diversas variáveis, como características individuais, sociodemográficas, infraestrutura universitária e qualidade do ensino. Essas variáveis contribuem para os resultados que definem a performance estudantil (Lima, 2023). Diante do exposto, assumimos que as mulheres enfrentam desafios únicos relacionados à conciliação de relações familiares, parentalidade e carreira.

A sobrecarga decorrente da combinação entre trabalho remunerado e responsabilidades domésticas impõe às mulheres uma carga significativa de atividades, podendo resultar em efeitos adversos para sua saúde em diversos aspectos (Amaral, 2012). A exaustão resultante desse acúmulo de responsabilidades não apenas impacta o bem-estar individual, mas também pode influenciar o desempenho acadêmico.

3 MÉTODO

O estudo realizado tem delineamento de pesquisa de caráter transversal, com abordagem qualitativa, classificado como um estudo de campo.

A pesquisa contou com a participação de 15 mulheres matriculadas em cursos do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, campus de João Pessoa. Dessas 15 mulheres, 5 afirmam dedicação exclusiva aos estudos, 5 afirmam estar trabalhando e 5 afirmam ser mães que trabalham e estudam. Dessas participantes: 6 estão matriculadas no curso de Pedagogia Educação para o Campo e 9 no curso de Psicopedagogia.

As idades das entrevistadas variaram entre 19 e 53 anos. Da amostra, com relação a identidade racial: 7 mulheres se autodeclararam brancas, 6 mulheres se autodeclararam pardas e 2 se autodeclararam negras. Com relação a renda mensal familiar: 4 mulheres alegam ter renda mensal familiar de até 1 salário mínimo (R\$ 1.412,00); 9 mulheres com renda mensal familiar de até 3 salários mínimo (até R\$ 4.236,00); 1 com renda mensal familiar de até 6 salários (até R\$ 8.472,00) e 1 com renda mensal familiar de até 8 salários mínimo (até R\$ 11.296,00). Quanto ao estado civil: 11 mulheres se caracterizam como solteiras, 3 são casadas e 1 vive em união estável.

Com relação à pergunta sobre “Quantas pessoas moram com você e qual sua relação com elas?”, apenas uma participante alegou morar sozinha, enquanto as demais responderam morar com mais de uma pessoa, dentre elas amigos, parentes (mãe, pai, irmã/o, tio), cônjuges e filhos.

A pesquisa contou com dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, além disso, todas as participantes responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário sociodemográfico foi utilizado para obter dados como idade, gênero, estado civil e etnia. A entrevista semiestruturada avaliou aspectos de autopercepção sobre o desempenho acadêmico das participantes e acerca da percepção das mesmas sobre os impactos da múltipla jornada de trabalho em seu rendimento acadêmico. A entrevista é composta por dez (10) questões, sendo elas: “Como você consideraria o seu atual desempenho acadêmico?”, “Como você avalia seu desempenho em provas?”, “Como você avalia o seu desempenho em seminários?”, “Com quanta antecedência você costuma se preparar para avaliações em seu curso?”, “Você consegue assimilar rapidamente os conteúdos abordados em seu curso de graduação?”, “Quais fatores externos você acredita que podem estar interferindo em seu desempenho acadêmico?”, “Você acredita que a rotina de trabalho e estudo, acrescida de sua rotina familiar exerce influência em seu desempenho? De que forma?”, “Como se dão as divisões das obrigações/tarefas domésticas em sua casa?”, “Como você concilia as demandas do curso superior com suas demandas diárias (trabalho doméstico e profissional)?”, “Você acredita que existe diferença entre a exaustão da dupla jornada para homens e mulheres? Me diga sua opinião sobre isso.”.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (CCM/UFPB). Inicialmente, aplicou-se de forma impressa o TCLE, o questionário sociodemográfico. Em seguida, realizou-se a entrevista, e contou com o auxílio de um gravador de áudio. A escolha do Centro de Educação se deu pelo grande percentual de público feminino matriculado nos cursos ofertados, contando com cerca de 80%, (Observatório Acadêmico do Estudante - OAE). O tempo médio para resposta do questionário e entrevista, foi de 30 minutos.

Para a análise de dados, empregou-se o método de análise categórica de conteúdo proposto por Bardin (2011). Esse método visa a uma análise objetiva do material coletado durante a investigação, permitindo a construção de conceitos em torno do objeto de estudo. A análise seguiu um processo estruturado, composto por etapas definidas pela autora, como a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (Bardin, 2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 AUTOPERCEPÇÃO SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO

Observou-se disparidade nas respostas entre as participantes da amostra exclusiva de mulheres que dedicam-se exclusivamente aos estudos e as outras duas amostras ao abordarem a pergunta inicial da entrevista: "Como você avaliaria seu desempenho acadêmico atual?". Das cinco entrevistadas que se dedicam exclusivamente aos estudos, duas delas expressou a percepção de um bom desempenho acadêmico, enquanto três participantes avaliaram seu rendimento como mediano ou insatisfatório, atribuindo essa avaliação ao esforço pessoal e à ansiedade.

“Agora na reta final, eu acho que de 0 a 10 eu daria um 7. É tipo assim, você se esforça, mas você não se esforça o tanto que você conseguiria pela ansiedade. Você não organiza seu tempo em função dessa ansiedade. Você fica tão ansiosa que você procrastina.” - P11

Conforme destacado por Leite et al. (2020), as emoções negativas podem influenciar o desempenho acadêmico, afetando a motivação e a concentração. Lima et al. (2023) trazem que “o sentimento de ansiedade causa sintomas de inquietude e preocupação excessiva que dificultam a concentração e favorecem pensamentos prejudiciais e acelerados”, o que diminui a autoestima e aumenta o sentimento de insatisfação (Lima et al., 2023, p. 2). Essa influência remete ao conceito de autoconceito do estudante, que desempenha um papel crucial na motivação, pois está intrinsecamente ligado à percepção que o indivíduo tem de si mesmo em um contexto específico (Fagundes et al., 2014).

Por outro lado, as entrevistadas da pesquisa, integrantes da amostra formada por mulheres que trabalham ou são mães e trabalham, ressaltaram em suas respostas a restrição de tempo para se dedicarem aos estudos como um fator crucial que impacta sua visão sobre o rendimento acadêmico:

“Eu não vou dizer péssimo, porque eu não gosto de ser pessimista. Mas está bem ruim, está bem ruim. Eu acho que de todos os semestres que eu já passei, esse foi o mais puxado, o mais desorganizado. Eu nunca entreguei trabalho atrasado, nunca perdi disciplina. Desisti de duas disciplinas esse semestre, porque não dei conta. Não dei conta por conta do tempo.” - (P1, trabalha e é mãe)

“Ruim. Fora a carga em relação a faculdade, em relação a textos e tudo, eu sou casada, tenho um comerciazinho, e tenho

três filhos, duas meninas de seis anos e um menino de oito anos, que tem dislexia e tem TDAH. Ai já é mais complicado, porque requer mais atenção, e elas justamente estão na fase de alfabetização, requer todo o cuidado, porque eu acordo, dou o café, aí resumindo, eu tenho um curto espaço de tempo para mim e para meus estudos.” – (P4, trabalha e é mãe)

“Péssimo. Porque eu não tenho tempo pra me dedicar de verdade, pra aprender a ser boa.” – (P9, trabalha)

Essas afirmações refletem um fator crucial no desempenho acadêmico, o tempo dedicado aos trabalhos universitários. De acordo com Santomil *et al.* (2016), entre as diversas variáveis que influenciam o desempenho acadêmico, como ajuda financeira e tempo dedicado ao trabalho, uma delas está relacionada à quantidade de horas dedicadas aos estudos. Os autores observaram em sua pesquisa que os estudantes que dedicaram aos estudos entre trinta e quarenta horas semanais obtiveram, em média, uma nota final superior aos que estudaram menos de dez horas (Durán Santomil *et al.*, 2016).

Os relatos subsequentes, abordando as perguntas de dois (2) a cinco (5) da entrevista, permaneceram consistentes com a linha de resposta à primeira pergunta. As participantes do grupo exclusivamente dedicado aos estudos continuaram enfatizando a dedicação, autoconceito positivo e a ansiedade, enquanto os outros dois grupos consistentemente mencionaram a falta de tempo, associada ao trabalho. Isso pode ser observado no quadro a seguir, que apresenta algumas citações.

| | |
|------------------------------------|---|
| 2. Desempenho em provas | <p><i>“Em provas, geralmente é ruim, porque sou muito ansiosa...” – P12, dedicação exclusiva aos estudos</i></p> <p><i>“Assim, a questão é que eu me esforço bastante. Ai eu passo as madrugadas pra coisa, mas... É o tempo.” – P8, trabalha</i></p> <p><i>“Eu diria que eu vou bem em provas. Se eu consigo estudar... O tempo é muito reduzido no dia. Porque eu trabalho na educação infantil. Se for prova, eu consigo estudar de madrugada e consigo realizar. É o tempo que tem.” – P1, trabalha e é mãe</i></p> |
| 3. Desempenho em seminários | <p><i>“Mal. Eu acho que eu falo muito rápido. Eu tenho vergonha de falar na frente das pessoas.” – P11, dedicação exclusiva aos estudos</i></p> |

| | |
|-------------------------------------|---|
| | <p><i>“Quando eu tenho tempo pra me preparar, aí dá certo.” - P9, trabalha</i></p> <p><i>“Péssimo. Então, antes, até dezembro do ano passado, eu tinha o dia inteiro para estudar. Porque eu estava na educação de jovens e adultos. Então, eu só trabalhava no turno da noite. Infelizmente, agora eu não consigo. Mas isso tudo se deu por conta dessa mudança no meu cargo. Porque antes eu trabalhava quatro horas. E agora eu trabalho... Infinitas horas. Algumas horas, às vezes, dez horas.” - P2, trabalha e é mãe</i></p> |
| 4. Antecedência para estudar | <p><i>“Seminários, aí eu posso me preparar com uma semana, porque eu sou melhor nos seminários. Agora, prova, como eu sou ruim em prova. Aí eu já começo com um mês antes e tudo mais, eu sou bem ansiosa mesmo.” - P12, dedicação exclusiva aos estudos</i></p> <p><i>“Com antecedência, bastante. É que nunca dá tempo. É aquele famoso empurrando com a barriga. Mas quando eu tenho assim o tempo, eu vou adiantando.” - P8, trabalha</i></p> <p><i>“Coisa grave. Dá tempo? Não tem tempo. Não dá tempo. Vai na fé.” - P3, trabalha e é mãe</i></p> |
| 5. Assimilação de conteúdo | <p><i>“Sim.” - P13, dedicação exclusiva aos estudos</i></p> <p><i>“Depende. Se o meu dia no trabalho não tiver sido tão cheio, eu chego tranquila e disposta pra aula. Mas se tiver sido o inferno e o caos que sempre é... Não, geralmente eu sempre tô assim, voando, assim, pronto.” - P9, trabalha</i></p> <p><i>“Não, já falei, né? Que eu estou sentindo bastante dificuldade. Dificuldade? É, acho que pelo tempo, né?” - P4, trabalha e é mãe</i></p> |

Observa-se que entre as participantes que estão empregadas, ou que trabalham e são mães, algumas percebem seu desempenho em provas e seminários como satisfatórios, além de demonstrarem facilidade na assimilação dos conteúdos apresentados devido a um autoconceito positivo. Esse autoconceito positivo motiva o estudante a realizar as atividades propostas (Fagundes *et al.*, 2014). Essa percepção pode ser observada em algumas declarações das participantes que estão empregadas ou que trabalham e são mães:

“Eu acho que em provas eu não tive queda, assim, depois dessa rotina. Que eu... Porque, como eu tenho uma habilidade

de escrever muito fácil, e, às vezes, eu faço uma leitura e já consigo... Absorver.” - P2

“Eu acho ele um bom desempenho. Tipo, considerando tudo.” - P5

“Também daria um 10 tranquilamente. Não sei se foi por costume. De já ter sido habituada a esse processo antes, ou se eu ainda não enfrentei algo tão complicado.” - P7

Quanto à questão de número 6, as participantes que exercem atividade remunerada, assim como aquelas que são mães, predominantemente mencionaram o "trabalho" como um fator externo que impacta seu desempenho acadêmico. Das 10 entrevistadas classificadas como mulheres que trabalham, apenas uma mencionou questões familiares como interferência em seu desempenho. Por outro lado, as 5 mulheres que se dedicam exclusivamente aos estudos relacionaram os fatores externos à ansiedade, distância da família e uso de dispositivos eletrônicos.

| Dedicam-se exclusivamente aos estudos | Trabalham | Trabalham e são mães |
|---|--|---|
| <p><i>“Telas. Telas, eu... Eu gosto muito de ler. E eu leio muito pelo celular. Então... Eu tento organizar meu tempo entre telas e estudo.” - P10</i></p> <p><i>“Uso de telas. Uso de telas. O uso de telas é demais. Além da ansiedade. Ansiedade. Da ansiedade de estar fazendo alguma coisa que eu não sou confiante.” - P11</i></p> <p><i>“Acho que a parte mais emocional mesmo, estar longe da família, saudade, aí, por exemplo, às</i></p> | <p><i>“Fatores externos? Eu tenho muito problema familiar. Muitos. Que não são meus em si.” - P7</i></p> <p><i>“O trabalho” - P8</i></p> <p><i>“Meu trabalho. Meu trabalho, porque é o inferno. Eu não paro.” - P9</i></p> | <p><i>“Só a questão do trabalho. Apenas o trabalho. Apenas. É o que me demanda mais carga horária.” - P2</i></p> <p><i>“Trabalho. Trabalho. Trabalho. Trabalho o dia todo. Aí sai de casa às sete horas da manhã, eu saio direto do trabalho para a universidade, chego em casa, tenho que organizar as coisas, tenho que acordar de madrugada para fazer almoço, para deixar para meu filho e para levar para o trabalho. Então, assim, é uma jornada muito desgastante.” - P3</i></p> |

| | | |
|--|--|--|
| <i>vezes eu acabo indo para lá e faltando aula.” - P13</i> | | |
|--|--|--|

Alguns estudos indicaram a associação entre o número de horas dedicadas ao trabalho remunerado e o impacto no desempenho acadêmico dos estudantes universitários (Callender, 2008; Carney; McNeish; McColl, 2005). No entanto, outros estudos sugerem a falta de evidências suficientes para estabelecer uma relação clara entre o trabalho remunerado e o desempenho acadêmico (Darolia, 2014; Durán Santomil et al., 2016). Não obstante, com base nos relatos obtidos por meio da entrevista semiestruturada, verifica-se que, pelo menos para as mulheres entrevistadas, há a percepção de que o trabalho remunerado influencia em seu desempenho acadêmico.

4.2.2 Autopercepção sobre as influências da dupla jornada no desempenho acadêmico

Para iniciar esta categoria, abordaremos a questão de número 8: "Como ocorre a divisão das obrigações/tarefas domésticas em sua residência?". Primeiramente, realizaremos uma breve caracterização da amostra com base no questionário sociodemográfico, o qual indaga sobre o número de pessoas que residem com a participante e qual é a natureza de sua relação com esses indivíduos. Entre as respostas coletadas, 11 participantes afirmaram residir com familiares (mãe, pai, irmãos, tios, sobrinhos), 3 relataram morar com amigas e apenas 1 reside sozinha.

As entrevistadas que compartilham residência com amigas mencionaram, em resposta à questão 8, que há uma divisão estabelecida entre elas em relação às obrigações domésticas. Já aquelas que convivem com familiares, 9 delas afirmaram que as tarefas são divididas com os membros do sexo feminino do domicílio, enquanto apenas duas declararam compartilhar as responsabilidades com seus cônjuges.

| Moram com amigas | Familiares - divisão das obrigações entre as mulheres da casa | Dividem entre todos os integrantes |
|--|--|--|
| <i>“Como eu divido apartamento com duas amigas, semanalmente a gente faz uma faxina.” - P6</i> | <i>“Entre eu, minha mãe e minha irmã. Meu pai praticamente não faz. É mais entre mim e minha irmã.</i> | <i>“Não existe uma divisão fixa. Por exemplo, fulano vai fazer isso, fulano vai fazer aquilo. Geralmente, de manhã, quando</i> |

| | | |
|---|--|---|
| <p><i>“No meu apartamento, que eu moro atualmente com duas amigas, é muito tranquilo, porque a gente tem tudo muito dividido” - P7</i></p> <p><i>“É, uma semana sou eu e outra semana é a minha amiga e aí a casa, a gente se divide.” - P9</i></p> | <p><i>Não, entre mim e minha mãe. Minha irmã faz pouco.” - P11</i></p> <p><i>“Eu sempre. Meu esposo também trabalha o dia inteiro fora, também estuda à noite. Aí, assim, sobra pra mim, né? Educar os filhos, ensinar a tarefa de casa, as atividades domésticas.” - P4</i></p> <p><i>“Um dia eu, um dia minha irmã. Aí quando a gente tira o final de semana pra arrumar a casa. Aí ela fica com os banheiros, eu fico com o resto da casa. E assim vai dividindo.” - P8</i></p> | <p><i>eu saio, eu faço a comida. E aí, como eu não venho almoçar, eles esquentam quando chegam da escola. E aí, meu esposo, ele varre casa. Os meninos mesmos colocam as roupas. E assim, todo mundo faz um pouquinho.” - P2</i></p> <p><i>“A gente tenta dividir tudo certinho Por exemplo, durante a semana o meu esposo, ele... Tipo... Limpa a casa durante o dia. Porque como ele trabalha de forma remota então ele consegue ter mais flexibilidade para se organizar com as questões domésticas de casa. As minhas tarefas domésticas são cozinhar e limpar a casa no fim de semana.” - P5</i></p> |
|---|--|---|

Quando questionadas sobre a participação dos membros masculinos, as nove participantes que compartilham a residência com familiares afirmaram que eles não contribuem com as tarefas domésticas. Uma das entrevistadas, que divide o apartamento com amigas, relatou a experiência de ter morado também com um amigo, irmão de uma das amigas. Ela mencionou: *"Eu morava com um amigo também, que é irmão da minha amiga, que eu moro atualmente. E eu comparo com isso, tipo, ele não fazia nada, sabe? É tipo, eu e minhas duas amigas, que são irmãs dele, inclusive, se matando, se esgoelando e fazendo as coisas, e ele lá no bem bom"* (P6).

Esses relatos sustentam a concepção do papel social atribuído à mulher. Conforme Costa e D'Oliveira (2019), no século XIX, difundiu-se a ideia de que a mulher possuía uma inclinação natural para o ambiente privado (entendido aqui como o doméstico e familiar), sendo essa concepção justificada por dois argumentos: o da natureza e o da utilidade social. Vemos esses aspectos fortemente presente na fala de P4: *“Eu sempre. Meu esposo também trabalha o dia inteiro fora, também estuda à noite. Aí, assim, sobra pra mim, né? Educar os filhos, ensinar a tarefa de casa, as atividades domésticas”*. Em outras palavras, as mulheres deveriam limitar-

se às suas funções reprodutivas (Da Silva e D'Oliveira, 2019). No entanto, manter essa concepção é sobrecarregar as mulheres, que cada vez mais ingressam no mercado de trabalho, com uma carga adicional de responsabilidades. Além de continuarem responsáveis integralmente pelo trabalho reprodutivo, elas também enfrentam o desafio do trabalho produtivo (Amaral, 2012).

Em relação à questão 9, que indaga sobre como as participantes conciliam as demandas do curso superior com suas obrigações diárias (trabalho doméstico e profissional), as integrantes do grupo que se dedica exclusivamente aos estudos relatam conseguir gerenciar suas demandas por meio da organização do tempo. Uma delas afirmou: *"Eu, geralmente, tento me programar e reservar um horário específico apenas para as atividades domésticas e momentos determinados apenas para as atividades da faculdade"* (P13). Duas participantes mencionaram experiências anteriores, quando faziam parte do grupo de mulheres que trabalham e estudam, destacando a dificuldade de conciliar todas as demandas de tempo.

Considerando as respostas obtidas na questão 9, em conjunto com as fornecidas anteriormente na questão 7, a qual indaga se as entrevistadas percebem que suas rotinas de trabalho, estudo e vida familiar impactam seu desempenho acadêmico, identificamos a gestão do tempo como um fator determinante para equilibrar as diversas demandas cotidianas, além de termos novamente a ansiedade sendo relatada por uma das participantes como um fator que interfere na conciliação das demandas.

| | |
|---|---|
| <p>Respostas da questão 7</p> <p>“Você acredita que a rotina de trabalho e estudo, acrescida de sua rotina familiar exerce influência no seu desempenho? De que forma?”</p> | <p><i>“Acredito que sim. Porque meu desempenho agora, que não tem influência do trabalho, está melhor. Então, eu acredito que uma pessoa que está trabalhando e estudando, e tem família para cuidar, é muita coisa.”</i> - P14, dedicação exclusiva aos estudos</p> <p><i>“Sim, muito. Por exemplo, hoje eu não vim para a faculdade pela manhã, porque eu ia ter essa reunião agora à tarde, mas eu passei a madrugada... E a noite inteira, tendo que está estudando. E, também de madrugada. minha irmã já chegou com mais um problema lá do interior, que eu resolvi aqui, e aí deu umas três da madrugada, eu não consegui mais dormir, e fiquei a madrugada inteira acordada”</i> - P7, trabalha</p> <p><i>“Exerce. eu diria que é uma via de mão dupla, né? O meu desempenho acadêmico, se eu estou bem, eu vou bem em casa, porque eu consigo levar isso para casa, ajudar meus filhos, dar aquela injeção. E o contrário também é</i></p> |
|---|---|

| | |
|--|--|
| | <i>verdade, se eu trabalho muito em casa, chego cansada, tenho que fazer as coisas, aí às vezes não venho, aí quando venho, venho cansada. E não rende. Não rende.” - P1, trabalha e é mãe</i> |
| Respostas da questão 9 “Como você concilia as demandas do curso com suas demandas diárias (trabalho doméstico e profissional)?” | <p><i>“Esse é o grande quê da ansiedade. Essa conciliação. Porque além das coisas da universidade, eu ainda tenho Guarabira. E em Guarabira eu tenho alguns afazeres na igreja. E daí é a questão da ansiedade. Muitas coisas, muitas responsabilidades. E daí a desorganização vem, a ansiedade vem. E acaba tudo um pouco bagunçado.” - P12, dedicação exclusiva aos estudos</i></p> <p><i>“Geralmente, eu falto pra conseguir fazer as coisas. Porque depois da UF, eu não consigo. Eu sempre falo, quando chegar, eu vou fazer isso e aquilo. Mas são poucas as vezes que eu consigo.” - P9</i></p> <p><i>“Demanda de trabalho, eu vou ter que me organizar, porque estou deixando muito a desejar no trabalho. Mas a demanda de curso dá para conciliar. E a doméstica é no sábado, quando eu estou em casa de folga, que eu faço tudo.” - P3, mãe e trabalha</i></p> |

A gestão do tempo é compreendida como o gerenciamento da agenda de um trabalho específico, visando estabelecer, manter e aprimorar os padrões de qualidade e produtividade das atividades a serem realizadas (Melo; Farias, 2015). Conforme observado pelas entrevistadas, há uma dificuldade em gerenciar efetivamente o tempo dedicado aos estudos, dado suas rotinas diárias. Para as 10 participantes que integram a amostra das envolvidas em trabalho remunerado, juntamente com aquelas que têm responsabilidades maternas adicionais, essas mulheres enfrentam uma rotina caracterizada por dupla ou tripla jornada de trabalho.

Com base nessas questões, constata-se que a dupla jornada feminina, além do extremo cansaço, pode afetar o desempenho acadêmico, o que já vem sendo demonstrado em estudos prévios, por exemplo Niquini *et al.* (2015) demonstraram que a combinação de trabalho e estudo é frequentemente percebida de forma negativa, pois resulta em sobrecarga, aumentando tanto as demandas quanto o esforço, o que resulta em fadiga física e psicológica. Segundo Siqueira e Ferreira (2003), a conciliação das demandas de trabalho produtivo e reprodutivo é desafiadora, especialmente para as mulheres que buscam especialização para melhorar seu desempenho profissional e obter melhor remuneração salarial.

A última questão da entrevista semiestruturada procurou avaliar a percepção das entrevistadas sobre a exaustão decorrente da dupla jornada, tanto entre mulheres quanto entre homens. Das respostas obtidas, surge a questão da desigual divisão sexual de trabalho, pois notou-se que, mesmo entre as mulheres que contam com a colaboração de seus cônjuges e percebem uma diferença mínima, ainda assim concordam que há discrepância, considerando as dinâmicas observadas fora de seus lares:

“Na minha opinião, a minha realidade não tem. No entanto, em outros contextos familiares, eu percebo que a mulher, ela tem... Eu tô pensando assim, as mulheres próximas a mim, estudam, dão conta de casa, sabe? Às vezes tentam trabalhar. Eu tenho amigas que estão adoecidas. E os maridos bem legais, assim, fazendo... corrida, vivendo a vida. E elas doentes.” - P2

“Ah, sim! Eu acho que talvez no meu caso não... Se fosse todos os casos assim... De gente que tem uma rede de apoio... Eu acho que não teria diferença. Mas eu sei que não é assim pra todo mundo. Então eu acho que existe sim muita diferença. Eu acho que pra nós mulheres... É muito mais cobrado.” - P5

Esses relatos, assim como os demais, destacam que, apesar da entrada das mulheres no mercado de trabalho, não houve uma distribuição equitativa das tarefas domésticas entre os gêneros. Isso se dá pela divisão sexual que se encontra culturalmente enraizada na sociedade. Embora algumas atividades sejam atribuídas aos homens, as mulheres continuam predominantemente responsáveis pelo trabalho reprodutivo (Hirata; Kergoat, 2007).

Duas entrevistadas também destacaram um aspecto fisiológico para ressaltar a disparidade na exaustão resultante da dupla jornada entre homens e mulheres, além de destacarem a desigual divisão sexual do trabalho:

“Sim, sem dúvida alguma. Vamos pensar num fator biológico, por exemplo, uma mulher quando ela está menstruada. São cinco dias, sete, dependendo do ciclo, que ela não pode parar. Porque ela está com cólica, porque o ciclo dela está intenso. Então, em uma semana de um mês, por exemplo, ela vai sentir maior dificuldade no rendimento que ela poderia estar tendo no meio acadêmico ou no seu meio profissional.” -

P7

“Eu acredito que sim, porque, querendo ou não, acaba que a mulher tem duas vezes mais coisas... Tipo assim, eu aqui, eu ‘tô’ aqui morrendo de dor, morrendo de cólica, aí trabalha com cólica, aí estuda com cólica. E você não pode desistir, você tem que ir. Eu tenho que ir trabalhar, porque depois do meu trabalho eu tenho que vir, porque senão eu vou reprovar. E então, acaba que pra gente... Pra eles é difícil sim. Mas pra gente acaba sendo muito mais difícil.” - P8

De acordo com o estudo de Callender (2008) observou-se uma correlação entre o aumento das horas dedicadas ao trabalho remunerado e um possível impacto negativo no desempenho acadêmico do estudante. É possível destacar que as estudantes mulheres, que não apenas trabalham e estudam, mas também assumem responsabilidades domésticas, as quais, de acordo com dados obtidos em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demandam, em média, 73% mais tempo do que aquelas atribuídas aos homens. Isso sugere que, além da exaustão, a dupla ou múltipla jornada de trabalho feminina pode ter repercussões no seu desempenho acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal examinar o impacto da dupla jornada feminina no desempenho acadêmico, por meio da autoavaliação das participantes da pesquisa. É relevante direcionar a atenção ao público feminino devido à persistência da ideia de que são responsáveis pelo cuidado, o que as leva a assumir múltiplas responsabilidades que podem influenciar não apenas seu desempenho acadêmico, mas também outras áreas de suas vidas.

O estudo permitiu concluir que a excessiva carga horária de trabalho feminina, que configura uma dupla ou tripla jornada de trabalho, exerce influência na autopercepção das mulheres entrevistadas acerca de seu rendimento acadêmico.

Ademais, algumas limitações foram encontradas na construção da pesquisa, como a falta de tempo para uma avaliação mais aprofundada sobre a temática proposta. Desse modo, é notória a importância do conhecimento e discussão sobre a temática, abordando os fatores que podem influenciar no desempenho acadêmico e no processo de ensino-aprendizagem, de um modo geral. Nesse sentido, é relevante que sejam realizados estudos que possam aprofundar as discussões sobre as desigualdades sexuais na divisão de trabalho, os impactos físicos e

psicológicos provenientes da múltipla jornada de trabalho, colaborando e otimizando o conhecimento sobre o tema.

Dessa forma, entendendo que fatores sociais e ambientais são alguns dos preditores para as dificuldades de aprendizagem, a relevância de estudos, como este, se evidencia na necessidade de compreender como a sociedade e o contexto em que as mulheres estão inseridas impacta na sua aprendizagem e, conseqüentemente, na sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Grazielle Alves. **Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho**. Jataí, 2012.
- Brandt, J. Z.; Tejedo-Romero, F.; Esteves Araujo, J. F. F. **Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 46, p. e202500, 2020.
- DUTRA, Bruno et al. **Gestão estratégica de desempenho: uma avaliação do impacto da atividade remunerada em período integral no desempenho acadêmico dos discentes do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)**. Revista Sinergia, Rio Grande, v. 26, n. 1, p. 109-125, jan./jun. 2022.
- FIRMINO, Vítor Hugo Nascimento et al. **Eu não vou desistir: vivências de mães discentes no ensino superior público**. Revista Com. Ciências Saúde, 2023.
- HIRATA, Helena. **Reestruturação produtiva, trabalho e relações de gênero**. Revista latinoamericana de estudos del trabajo. São Paulo: Atlas, 1998.
- LIMA, Betina Dutra et al. **Associação do desempenho acadêmico com estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação em Odontologia: estudo transversal**. Revista ABENO, v. 23, n. 1, p. 2092, 2023. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/2092>>. Acesso em: 09 mar. 2024.
- MELO, E. P. S.; FARIAS, A. P. S. **Gerenciamento do tempo e da rotina de trabalho: um estudo de caso numa agência do banco Bradesco S/A**. CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 2015.
- Observatório da Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <<http://www.ce.ufpb.br/observatorio>>. Acesso em: 09 mar. 2024.

PEITER, Mara Beatriz; KATO, Ademilde Aparecida Gabriel. **Dificuldades de aprendizagem: estudo de caso no ensino superior**. Revista Educação, Cultura e Sociedade, Sinop/MT/Brasil, v. 10, n. 2, p. 134-149, jul./dez. 2020.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. “Mulheres educadas na colônia”. In: VEIGA, Cynthia Greive. LOPES, Eliane Marta Teixeira. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. 500 anos de educação no Brasil. Autêntica: Belo Horizonte, 2000.

SIQUEIRA, Osmaria Mota. **A dupla jornada de trabalho feminino: realidade, implicações e perspectivas**. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História, Goiânia, 2016.

SANTIAGO, Eneida. **Carreira acadêmica de mulheres e dinâmicas de gênero: reflexões para a constituição de políticas públicas de apoio à maternidade no meio científico**. Revista Espaço Acadêmico, Edição Especial - Agosto, 2022.

SIQUEIRA, Maria Juracy Toneli; FERREIRA, Edirê S. **Saúde das professoras das séries iniciais: o que o gênero tem a ver com isso?** Psicologia Ciência e Profissão, Florianópolis, v. 23, n. 3, 2003, p. 76-83.

SILVA, Marlon Mendes et al. **Resiliência e desempenho acadêmico: um estudo com graduandos de contabilidade**. Revista Enfoque, v. 41, n. 3, p. 55-73, setembro/dezembro 2022.

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer**. Pesquisa E Debate Em Educação, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>>. Acesso em: 09 mar. 2024.

THINK OLGA. **Economia do Cuidado: Laboratório Think Olga de exercícios de futuro**. Disponível em: <https://lab.thinkolga.com/wp-content/uploads/2020/12/LABThinkOlga_Relatorio_EconomiadoCuidado.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2024.

APÊNCIA A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE



**Universidade Federal da Paraíba
Centro de Educação
Curso de Psicopedagogia**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Participação no estudo

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**Entre deveres e disciplinas:** Desvendando os desafios da dupla jornada feminina no desempenho acadêmico em Educação”, coordenada pela pesquisadora Prof^a. Dr^a Aline Carvalho de Almeida. O propósito desta pesquisa é conduzir uma análise sobre o impacto direto da dupla jornada de trabalho da mulher em seu desempenho acadêmico, com ênfase nos cursos ministrados pelo Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Mais precisamente, busca-se compreender de que maneira as exigências provenientes do trabalho remunerado e das responsabilidades domésticas influenciam a trajetória acadêmica feminina nesse contexto específico. A pesquisa adotará uma abordagem transversal e qualitativa para examinar a percepção dos participantes sobre as influências da dupla jornada no desempenho acadêmico.

Caso você aceite participar, você terá que responder o questionário semi estruturado que possui 04 itens abertos e 04 fechados, sobre a percepção das mulheres sobre a dupla jornada e seu impacto no desempenho acadêmico. O formulário levará em média 30 minutos para ser respondido, contando com as perguntas objetivas e as subjetivas/entrevista.

Riscos e Benefícios

Com sua participação nesta pesquisa, entende-se que os riscos para os envolvidos neste estudo, como sujeitos da pesquisa, poderão ser considerados mínimos, como gerar algum desconforto/incômodo ao participante em função do conteúdo estudado. Não

obstante, ressaltamos que o participante poderá desistir de participar a qualquer momento sem que isso implique em qualquer ônus.

Como benefícios desta pesquisa, apontamos que o estudo não tem nenhum benefício direto aos participantes, apenas proveito indireto aos participantes da pesquisa, uma vez que sua participação poderá auxiliar a realizar uma observação abrangente sobre como a dupla jornada de trabalho da mulher exerce influência direta em seu desempenho acadêmico, mais especificamente, como as demandas decorrentes do trabalho remunerado e das responsabilidades domésticas impactam a trajetória acadêmica feminina nesse contexto específico.

Sigilo, Anonimato e Privacidade

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação. Há limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade. Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza.

Autonomia

Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você também poderá entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final do documento.

Devolutiva dos resultados

Os resultados da pesquisa poderão ser solicitados a partir de Maio de 2024 através do email: victoriaramosuc2@gmail.com. Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, sendo que para novos objetivos um novo TCLE de ser aplicado.

Ressarcimento e Indenização

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos para você. No entanto, caso você tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como transporte, alimentação, entre outros, você será ressarcido do valor gasto mediante a comprovação fiscal. Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei. Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que a via ficará em posse do pesquisador responsável e a outra via com você.

Consentimento de Participação

Eu, _____, concordo em participar voluntariamente da pesquisa intitulada **“Entre deveres e disciplinas: Desvendando os desafios da dupla jornada feminina no desempenho acadêmico em Educação”**, conforme informações contidas neste TCLE.

Local _____

Data _____

Assinatura do Participante: _____

Pesquisadora responsável (orientadora): Profª Drª Aline Carvalho de Almeida

Email para contato: alinealmeidapb@hotmail.com

Endereço: Cidade Universitária. s/n - 58051-900, João Pessoa - PB, Brasil

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Telefone para contato: (83) 9 9926-5858

Assinatura do pesquisador responsável: _____

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável ou com o Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas.

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14, Campus I - Cidade Universitária, Bairro Castelo Branco, CEP 58059-900, João Pessoa - PB

Telefone: (083) 3216-7308

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

(Adaptado do documento da UNISUL)

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

I. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

1.1 Idade: ()

1.2 Renda mensal familiar:

- () Até um salário mínimo (R\$ 1.412,00)
- () De um a três salários mínimos (R\$ 1.412,00 a R\$ 4.236,00)
- () De três a seis salários mínimos (R\$ 4.236,00 a R\$ 8.472,00)
- () De seis a oito salários mínimos (R\$ 8.472,00 a R\$ 11.296,00)
- () Mais de oito salários mínimos (acima de R\$ 11.296,00)

1.3 Profissão:

1.4 Estado Civil:

- () Solteira
- () Casada
- () Morando junto/União estável
- () Separada/ Divorciada
- () Viúva

1.5 Quantas pessoas moram com você e qual sua relação com elas?

(Ex.: 4 - mãe, pai, irmão, marido):

1.6 Você se considera:

- () Branco
- () Pardo
- () Negro
- () Indígena
- () Outro


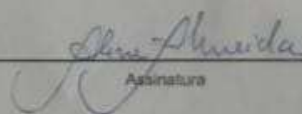

1.6 Curso: _____

1.7 Período: _____

APÊNDICE C – Entrevista semiestruturada

| Autopercepção sobre o desempenho acadêmico | Autopercepção sobre as influências da dupla jornada no desempenho acadêmico |
|---|--|
| <p>1) Como você consideraria o seu atual desempenho acadêmico?</p> <p>2) Como você avalia o seu desempenho em provas?</p> <p>3) Como você avalia seu desempenho em seminários?</p> <p>4) Com quanta antecedência você costuma se preparar para avaliações em seu curso?</p> <p>5) Você consegue assimilar rapidamente os conteúdos abordados em seu curso?</p> <p>6) Quais fatores externos você acredita que podem estar interferindo em seu desempenho acadêmico?</p> | <p>7) Você acredita que a rotina de trabalho e estudo, acrescida de sua rotina familiar exerce influência em seu desempenho? De que forma?</p> <p>8) Como se dão as divisões das obrigações/tarefas domésticas em sua casa?</p> <p>9) Como você concilia as demandas do curso superior com suas demandas diárias (trabalho doméstico e profissional)?</p> <p>10) Você acredita que existe diferença entre a exaustão da dupla jornada para homens e mulheres? Me diga sua opinião.</p> |

FOLHA DE SUBMISSÃO AO COMITÊ DE ÉTICA

|  MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS | | | |
|--|-----------------------------|---|---|
| 1. Projeto de Pesquisa: ENTRE DEVERES E DISCIPLINAS: DESVENDANDO OS DESAFIOS DA DUPLA JORNADA FEMININA NO DESEMPENHO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO | | | |
| 2. Número de Participantes da Pesquisa: 15 | | | |
| 3. Área Temática: | | | |
| 4. Área do Conhecimento: Grande Área 7: Ciências Humanas | | | |
| PESQUISADOR | | | |
| 5. Nome: ALINE CARVALHO DE ALMEIDA | | | |
| 6. CPF: 093.303.034-71 | | 7. Endereço (Rua, n.º): PROMOTOR WALDEMAR FARIAS AEROCULUBE apto102 JOAO PESSOA PARAIBA 58036615 | |
| 8. Nacionalidade: BRASILEIRO | 9. Telefone: 83999265858 | 10. Outro Telefone: | 11. Email: alinealmeidapb@hotmail.com |
| <p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> | | | |
| Data: 09 / 04 / 24 | |  Assinatura | |
| INSTITUIÇÃO PROPONENTE | | | |
| 12. Nome: Universidade Federal da Paraíba | | 13. CNPJ: | 14. Unidade/Orgão: Centro De Ciências da Saúde |
| 15. Telefone: (83) 3216-7791 | 16. Outro Telefone: | | |
| <p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> | | | |
| Responsável: Roberto Rondon | | CPF: 10210856858 | |
| Cargo/Função: Vice Diretor | | | |
| Data: 09 / 04 / 24 | |  Assinatura | |
| PATROCINADOR PRINCIPAL | | | |
| Não se aplica. | | Prof. Dr. Roberto Rondon Vice Diretor - Centro de Educação - UFPB Matrícula 1325829 | |

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que a todo instante esteve me fortalecendo durante toda a caminhada até este momento, sendo refúgio nos períodos de aflição, sendo o Pai amável e bondoso que é, e que colocou pessoas que foram e são fundamentais para que eu conseguisse chegar até aqui.

Sou grata a meus pais, Elisângela e Ronaldo, por persistirem diariamente em mim, por terem me criado da melhor forma possível e que sempre estiveram atentos para me ouvir e me aconselhar quando solicitados (e quando não também).

Agradeço a minha amiga Maria Gabriela (Mabi) por sempre ter feito muito além do que se espera de uma amizade, pegando em minha mão nos momentos em que cogitei desistir; me direcionando pelo melhor caminho; me incentivando todos os dias na área acadêmica e profissional. Escuta atenta quando estou exausta, dá sermão quando assim é preciso. Um dos melhores presentes que Deus me deu durante a monitoria, em plena pandemia da COVID-19. Eternamente grata por sua amizade e por todo seu cuidado.

Grata também a Anny Katharine, que cruzou o meu caminho fora da graduação, mas que tem feito parte da reta final da minha conclusão. Uma amizade que surgiu na área profissional e que se fez casa. Obrigada!

Minhas queridas amigas Ana Paula, Bruna e Nathalia, que durante minha rotina exaustiva de trabalho noturno e estudos diurnos foram apoio constante, me acobertando, me incentivando e me ajudando a passar por cada etapa. Juntas desde o início da graduação até o fim. Obrigada meninas.

Agradeço à minha orientadora por toda a paciência comigo na construção desse trabalho, que abriu meus olhos para enxergar que nós mulheres fazemos muito o tempo todo, direcionando a ideia inicial deste trabalho para o público feminino.

Gratidão também à banca examinadora pela disponibilidade de ler e de contribuir com este trabalho.